

As palavras do Congresso

PESQUISA

A palavra-chave é pesquisa. É uma palavra dinâmica que se refere à ação de procurar encontrar. A terceira sessão da conferência apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa exploratória que foi idealizada e realizada por uma equipe internacional de 24 estudiosos pertencentes a algumas instituições educativas e formativas do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

O grupo foi coordenado por alguns professores e pesquisadores da Faculdade Auxilium. Pedimos à Professora Enrica Ottone que descreva alguns aspectos desta pesquisa.

Como nasceu a pesquisa e com que finalidade?

Em junho de 2021 com uma equipe de pesquisadores, estudiosos e formadores Filhas de Maria Auxiliadora dos cinco continentes começamos a esboçar o projeto. A intenção era clara desde o início: quisemos explorar o que pensam as Filhas de Maria Auxiliadora e os educadores leigos, o que fazem na educação dos jovens dentro das obras do Instituto das FMA.

Assim, a hipótese imediatamente se concentrou em três aspectos interligados. A visão, isto é, o que é pensar, educar a pessoa e a finalidade da educação, as disposições que movem educadores e educadores a agir e a própria ação, a ação de educar indo ver precisamente em particular quais são as habilidades do educador, então quais convicções, quais disposições e quais habilidades e estratégias eles colocam em prática na educação.

Como você coletou os dados da pesquisa?

Até o final de 2021, graças também ao grande evento do Capítulo Geral onde foi possível contatar os chefes das Conferências Interinspetoriais, demos os critérios para selecionar 410 pessoas para entrevistar, cerca de metade FMA e metade leigos e leigos que trabalham nas obras das FMA há pelo menos 10 anos, portanto uma presença significativa de leigos que conhecem bem o sistema educativo salesiano.

Optamos por usar a ferramenta de grupos focais e a usamos para criar os grupos focais online porque queríamos alcançar pessoas de diferentes países o máximo possível.

72 países e cinco continentes estão representados nesta amostra. Certamente não chegamos a uma amostra representativa de toda a população de referência, mas certamente chegamos a um grupo de pessoas que nos deu a oportunidade de ir e descrever um corte transversal de como o sistema educativo salesiano é entendido e vivido e alguns aspectos dele em nosso Instituto.

Coletadas essas respostas, são mais de 3.000, 440.000 palavras, 120 são as horas de gravação que transcrevemos, algumas delas sendo os grupos focais em 10 idiomas que tivemos que traduzi-los, então analisamos em três idiomas: italiano, inglês e espanhol.

Foram 6 codificadores, dois para cada idioma, e com um longo trabalho de alinhamento criamos um sistema de códigos que nos permitiria classificar e organizar essas respostas.

Essas três áreas emergiram dessa análise, inicialmente lembradas na hipótese, ou seja, fomos ver o que esses educadores pensam e o que fazem.

Pode antecipar alguns resultados da pesquisa?

A pesquisa e os primeiros resultados serão apresentados durante a conferência, mas antecipamos alguns aspectos.

Certamente um aspecto é a experiência dos grupos focais: os participantes valorizaram o compartilhamento, usaram verbos como "me fez pensar", "me fez pensar", até "me fez entender", "ouvir me fez lembrar ... ", "fez-me compreender melhor ", mas também "deu-me forças "para regressar ao meu ambiente com o incentivo também de ter partilhado e visto que estou dentro de uma comunidade. Alguns têm usado o termo comunidade para se referir àquele grupo que foi criado nas duas reuniões online.

Entre outros aspectos, certamente emergiu a centralidade da bondade amorosa, e isso não é novo, a centralidade da relação educativa entre o educador e os jovens e jovens, também o aspecto do trabalho com o indivíduo e com o grupo.

Outra categoria é a presença com uma dupla dimensão: uma presença que previne, mas também uma presença que promove, que está aí para educar.

Surgiram também alguns desafios, em particular um desafio que queríamos incluir no termo "competência em educar" é o da centralidade por um lado da bondade e por outro lado falar pouco de alguns aspectos como o aspecto da educação ou planejar a intencionalidade. Certamente não fizemos perguntas sobre este aspecto, portanto, este resultado também é normal mas ao mesmo tempo surgiram algumas questões que nos colocamos precisamente ao nível da formação.

Outro aspecto interessante é a proximidade com as crianças, com a vida cotidiana, até com os desafios contemporâneos. Não fizemos a pergunta "o que você fez neste tempo para enfrentar, por exemplo, o desafio global da pandemia", mas são muitas, 116 respostas desses participantes que passam a contar como viveram esse desafio. A pandemia foi vivida como um desafio que nos desafiava e ao qual respondemos com criatividade, empenho, tenacidade, educando e educando.